

CÂMARA MUNICIPAL DO ALANDROAL



# Relatório de Gestão para o Ano de 2012

---

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

### Índice

1. Introdução	02
2. Análise da Execução Orçamental	06
2.1. Plano Plurianual de Investimentos (PPI)	06
2.2. Plano Actividades Municipais (PAM)	09
2.3. Grandes Opções do Plano (GOP's)	10
2.4. Orçamento	13
2.4.1. Orçamento da Receita	13
Receitas Correntes	13
Receitas de Capital	16
2.4.2. Orçamento da Despesa	20
Despesas Correntes	20
Despesas de Capital	23
2.4.3. Orçamento da Receita/Orçamento Despesa	24
2.4.4. Rácios	26
3. Análise da Situação Económica Financeira	27
3.1. Balanço	27
3.2. Evolução dos Activos e Fundos Próprios	28
3.3. Evolução e Estrutura do Endividamento	30
3.4. Limites de Endividamento	32
3.5. Demonstração de Resultados	32
4. Proposta de Aplicação do Resultado Líquido do Exercício	35



### 1. Introdução

O Relatório de Gestão faz parte integrante dos documentos de prestação de contas previstos no Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL).

Durante a vigência do contrato de saneamento financeiro, de acordo com o estabelecido no n.º 7 da Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro (LFL), os documentos de prestação de contas são acompanhados do Relatório Anual de execução do Plano de Saneamento Financeiro (PSF).

Da análise orçamental das contas do Município retiram-se as seguintes conclusões gerais:

- Aumento do grau de execução dos documentos previsionais, em resultado de um maior rigor e realismo na sua elaboração (orçamentos para contenção de dívida e que procuram contribuir para a sustentabilidade financeira do Município).
- Decréscimo das receitas correntes por via da descida, muito acentuada, da receita com impostos diretos, designadamente com o Imposto Municipal sobre Imóveis (menos 101.729,56€), mas também, com o IMT e com a DERRAMA como consequência do abrandamento da atividade económica por causa da crise (menos 82.912,75€).
- Decréscimo de todas as rubricas de despesas correntes, com excepção dos juros e outros encargos. O maior decréscimo registou-se nas despesas com pessoal em consequência das disposições da LOE 2012, mas também, da reorganização dos serviços, de um maior rigor, na estrita aplicação da Lei em vigor, e controlo das horas extraordinárias, ajudas de custo e no reembolso de despesas com cuidados de saúde (beneficiários da ADSE).
- Aumento das receitas de capital, em especial das transferências de fundos comunitários, num valor total de 1.183.645,63€. Também as despesas de capital aumentaram reflectindo o esforço financeiro do Município com a execução de obras/projetos financiados.
- Manutenção do "desequilíbrio estrutural de correntes", embora menos acentuado que no ano de 2011, com as despesas correntes superiores às receitas correntes. É uma tendência difícil de inverter, apesar da trajetória de convergência que se tem vindo a registar, uma vez que, apesar da diminuição das despesas (586.039,60€) não tem sido possível obter um aumento das receitas correntes (no ano de 2012 desceram 155.649,08€).

Quanto à análise da situação económica e financeira das contas do Município (ponto 3 do relatório) procurar-se-á estabelecer a relação com as conclusões do relatório de execução anual de acompanhamento da execução do Plano de Saneamento Financeiro.

Assim, pela análise do Ativo (Balanço), o Município investiu, aproximadamente, 2.250.000 Euros, dando prioridade às obras financiadas com fundos comunitários mas sem abandonar o



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

investimento estratégico indispensável ao desenvolvimento do concelho de Alandroal através, por exemplo, da elaboração de todos os projetos técnicos de reformulação da rede de abastecimento de água e de saneamento do concelho, da realização de estudos-prévios e projetos de arquitetura tendo em vista a concretização das obras que entendemos como fundamentais, como por exemplo, o Posto da GNR de Alandroal ou o Centro Interpretativo do Endovélico.

Por outro lado, destacamos o início do funcionamento da aplicação de aprovisionamento/armazéns, com a realização do inventário de arranque e a contabilização de um stock de matérias-primas, subsidiárias e de consumo no valor de 154.549,09 Euros.

Quanto ao passivo de curto prazo é, consideravelmente, superior ao previsto no PSF, e maior que em 2011, destacando-se a contabilização de dívidas relativas a anos anteriores, e 2009 a 2011, num valor aproximado de 5.424.254 Euros. O passivo do Município de Alandroal, inicialmente apelidado nos relatórios de acompanhamento da execução do PSF de "**passivo crónico**", é hoje, um "**passivo incomportável**"! Este agravamento do passivo levou o Executivo Municipal a propor à Assembleia Municipal a declaração da situação de desequilíbrio financeiro estrutural ou de rutura financeira em Junho de 2012 e a bater-se, desde essa data, pela aprovação de um Plano de Reequilíbrio Financeiro, o que veio acontecer em Dezembro de 2012, aguardando-se uma decisão do Governo, desde o dia 2 de Janeiro de 2013. De fato, e de acordo com os termos do Plano de Reequilíbrio Financeiro, "*este Município tem de ser apoiado, urgentemente sob pena de entrar em total incumprimento perante todas as entidades que com ele se relacionam banca (prestações), fornecedores (consumíveis) e mesmo os seus colaboradores (salários). Com efeito, o Município diariamente é confrontado com múltiplas injunções e penhoras que lhe estão a absorver a quase totalidade dos fundos disponíveis.*"

Em relação aos proveitos (demonstração de resultados) destaque para a rubrica "Impostos e taxas" que tem sofrido diminuições sucessivas em resultado da diminuição da atividade económica, com impacto, no IMT, na derrama e nas taxas municipais e na quebra no IMI devido, em particular, à aplicação das taxas mínimas decorrentes da deliberação da Assembleia Municipal tomada em Novembro de 2011. Por outro lado, tem-se assistido a uma redução nas transferências do Estado, em valores muito abaixo do estimado no estudo do PSF.

Ao nível dos custos, a rubrica "*Fornecimentos e Serviços Externos*" tem sofrido um grave incremento, 37% em relação ao previsto no PSF, resultando, em grande medida, dos aumentos do preço da água para abastecimento público, das prestações de serviços na recolha e tratamento de efluentes, na recolha de resíduos sólidos e urbanos, na eletricidade e nos combustíveis. Os "*Custos com o Pessoal*" estão controlados, e até abaixo do previsto, em resultado, fundamentalmente, das medidas previstas no Orçamento de Estado para 2012



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

(supressão do pagamento dos subsídios de férias e de natal, diminuição do valor das horas extraordinárias), da redução do número de colaboradores do Município (sem possibilidade de renovação uma vez que o Município se encontra impedido de recrutar pessoal por se encontrar com excesso de endividamento) e do controle e rigor nas ajudas de custo e horas extraordinárias.

Por último, e ainda ao nível dos custos, não tem sido possível baixar as "transferências e subsídios correntes" (que registam um valor acima do previsto no PSF) em consequência do reforço da política social local no contexto da actual crise económica e financeira, reforço esse que consideramos fundamental para manter a coesão social do concelho.

Ao nível do endividamento líquido verifica-se que, em 2012, aumentou em 1.166.654 Euros. O excesso de endividamento agravou-se em 1.321.395 Euros, apesar do limite de endividamento ter sido reduzido em 154.741 Euros (por via da redução da receita). O relatório anual fala de "uma redução significativa do cálculo dos limites de endividamento líquido em aproximadamente 1.000.000 Euros, devido à diminuição das receitas (transferências do Estado e receitas próprias) do Município, que provocou também um aumento do seu excesso". Refere, igualmente, que o valor do endividamento líquido tem vindo a aumentar anualmente, contrariando o que estava previsto no PSF (que previa o seu decréscimo), "devido à contabilização da dívida de períodos anteriores (2009 a 2011), no valor aproximado de 5.424.254 Euros".

O endividamento de médio e longo prazo tem vindo a diminuir (395.880 Euros de 2011 para 2012), assim como, o excesso de endividamento de médio e longo prazo (sofreu uma quebra de 272.087 Euros, apesar da redução do limite estabelecido pela LFL - diminuição das receitas de 123.793 Euros).

Assim, conclui-se a análise da situação económica e financeira do Município referindo uma vez mais que o empréstimo de saneamento financeiro contraído (no valor de 9.650.000,00 Euros) em 16/03/2010 (data da sua aprovação pelo Tribunal de Contas e do início da sua utilização) mostrou-se manifestamente insuficiente para o pagamento de todas as dívidas de curto prazo originadas em 2009 (15.201.989 Euros, valor superior em 5.424.254 Euros ao tido em conta no PSF a 30/06/2009 - 9.777.735 Euros).

A alteração dos pressupostos que serviram de base à elaboração do Plano de Saneamento Financeiro, nomeadamente, um valor elevado de dívidas surgidas de curto prazo a consolidar, uma redução sistemática das transferências anuais do Estado, uma diminuição de algumas receitas próprias dos Municípios (impostos e taxas) e, ainda, o aumento (acima da inflação prevista e real) dos custos unitários dos principais bens e serviços (água, tratamento de



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

efluentes, eletricidade, combustíveis, entre outros), conduziram o Município para uma situação de rutura financeira e, por isso, de impossibilidade de recuperação e de cumprimento dos objectivos do PSF.

Neste contexto de completo estrangulamento financeiro não foi possível cumprir as disposições do Orçamento de Estado para 2012 relativamente ao pagamento de dívida de curto prazo à custa da poupança com os subsídios de férias e Natal (188.060 Euros), apesar de ter sido aplicado o valor referente aos subsídios de férias não pagos aos funcionários (98.907,97 Euros) para pagamento da dívida mais antiga, da redução de 10% dos pagamentos em atraso (298.448 Euros) e da devolução do Fundo de Regularização Municipal retido por excesso de endividamento em 2008 (486.299 Euros).

A situação piorou ainda mais, em Outubro de 2012, levando à não aplicação do valor dos subsídios de natal suprimidos aos funcionários para pagamento da dívida mais antiga, pela dedução de 20% à parcela das transferências mensais do Município em resultado da sentença judicial da empresa "Pavia, Pavimentos e Vias, S.A.". Esta situação, que persiste à data atual, tem trazido graves consequências à gestão diária do Município colocando em risco, a qualquer altura, o cumprimento dos compromissos financeiros assumidos mensalmente com fornecedores, instituições bancárias e até mesmo com os funcionários da autarquia, e das obrigações de prestação de serviço público legalmente estabelecidas.

Encontrando-se esgotadas todas as possibilidades e todas as formas legais de recuperação financeira do Município, como é referido no n.º 2 do artigo 8.º e alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º do DL n.º 30/2008, foi declarada a situação de rutura financeira estrutural (aprovada na Assembleia Municipal de dia 28 de Junho de 2012) e elaborado um plano de reequilíbrio financeiro (aprovado em 21/Dezembro/2012 pela Câmara e em 28/Dezembro/2012 pela Assembleia Municipal), com as medidas exigidas no que respeita à contenção da despesa e à maximização da receita, em conformidade com as constantes no n.º 4 do artigo 41.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, e no artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 38/2008, de 7 de Março. O referido plano que aguarda desde dia 2 de Janeiro de 2013 aprovação pelo Governo.

Alandroal, 16 de Abril de 2013

O Presidente da Câmara Municipal



João Maria Aranha Grilo



## 2. Análise da Execução Orcamental

Nas Grandes Opções do Plano são definidas as linhas de desenvolvimento estratégico da Câmara Municipal incluindo, designadamente, o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e o Plano de Atividades Municipais (PAM). Os documentos previsionais incluem, para além das Grandes Opções do Plano, o Orçamento.

Nos documentos de prestação de contas, designadamente no Relatório de Gestão, pretende-se dar conta da execução (à data de 31 de Dezembro) dos documentos previsionais através da sistematização dos dados da execução orçamental, remetendo-se uma análise mais técnica dos resultados e dos rácios correspondentes para o ponto 3 deste documento, Análise da situação económica e financeira, e para o Relatório Anual de Acompanhamento do Plano de Saneamento Financeiro (PSF).

### 2.1. Plano Plurianual de Investimentos

No **Quadro 1** é sistematizada a execução anual (previsto, executado e percentagem de execução) do Plano Plurianual de Investimentos, agregado em grandes rubricas (sectores estruturais).

O grau de execução anual foi de 26%, correspondendo a um valor executado de 2.324.074,10€ face a uma previsão inicial de 8.916.802,48€.

No ano de 2011, a taxa de execução foi de 13% (**Quadro 2**) face ao valor orçamentado (11.553.128,67€).



RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

Quadro 1 - Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos (2012)

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2012) (€)	Executado no ano 2012 (€)	Grau de Execução 2012 (%)
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>92.209,94</b>	<b>49.018,10</b>	<b>53,16</b>
SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	87.206,94	49.018,10	56,21
ADMINISTRAÇÃO GERAL	87.206,94	49.018,10	56,21
SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	5.003,00	0,00	0,00
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	5.003,00	0,00	0,00
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>5.074.890,26</b>	<b>1.928.905,33</b>	<b>38,01</b>
EDUCAÇÃO	1.678.966,38	977.008,43	58,19
ENSINO NÃO SUPERIOR	1.678.966,38	977.008,43	58,19
SAÚDE	54.334,74	0,00	0,00
SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	54.334,74	0,00	0,00
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	71.236,50	14.584,37	20,47
ACÇÃO SOCIAL	71.236,50	14.584,37	20,47
HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	1.920.428,02	180.060,18	9,38
HABITAÇÃO	353.292,54	27.511,95	7,79
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	246.732,61	93.145,85	37,75
SANEAMENTO	148.098,41	19.486,59	13,16
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	989.364,90	938,49	0,09
RESÍDUOS SÓLIDOS	34.580,22	4.785,82	13,84
PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONS. NATUREZA	148.359,34	34.191,48	23,05
SERVIÇOS CULTURAIS RECREATIVOS E RELIGIOSOS	1.349.924,62	757.252,84	56,10
CULTURA	353.363,59	110.122,40	31,16
DESPORTO, RECREIO E LAZER	987.297,03	647.129,95	65,55
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELÍGIOSAS	9.264,00	0	0,00
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>2.738.576,09</b>	<b>102.064,70</b>	<b>3,73</b>
AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA	4,00	0,00	0,00
INDUSTRIA E ENERGIA	1.019.329,66	12.544,00	1,23
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1.676.180,51	81.855,34	4,88
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	1.676.180,51	81.855,34	4,88
COMÉRCIO E TURISMO	43.058,92	7.665,36	17,80
MERCADOS E FEIRAS	7.674,36	7.665,36	99,88
TURISMO	35.384,56	0	0,00
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	3,00	0,00	0,00
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>1.011.126,19</b>	<b>244.085,97</b>	<b>24,14</b>
OPERAÇÕES DA DÍVIDA AUTARQUICA	0	0	0,00
TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	0	0	0,00
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	1.011.126,19	244.085,97	24,14
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>8.916.802,48</b>	<b>2.324.074,10</b>	<b>26,06</b>



*Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.*

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013**

**Quadro 2 - Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos (2011)**

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2011) (€)	Executado no ano 2011 (€)	Grau de Execução 2011 (%)
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>438.808,20</b>	<b>175.792,98</b>	<b>40,06</b>
<i>SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</i>	<i>396.984,20</i>	<i>136.457,58</i>	<i>34,37</i>
ADMINISTRAÇÃO GERAL	396.984,20	136.457,58	34,37
<i>SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS</i>	<i>41.824,00</i>	<i>39.335,40</i>	<i>94,05</i>
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	41.824,00	39.335,40	94,05
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>6.935.563,47</b>	<b>990.600,03</b>	<b>14,28</b>
<i>EDUCAÇÃO</i>	<i>2.711.720,08</i>	<i>593.898,15</i>	<i>21,90</i>
ENSINO NÃO SUPERIOR	2.711.720,08	593.898,15	21,90
<i>SAÚDE</i>	<i>52.563,44</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	52.563,44	0,00	0,00
<i>SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS</i>	<i>140.224,67</i>	<i>84.594,04</i>	<i>60,33</i>
ACÇÃO SOCIAL	140.224,67	84.594,04	60,33
<i>HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS</i>	<i>2.511.306,51</i>	<i>154.194,97</i>	<i>6,14</i>
HABITAÇÃO	601.263,74	27.675,00	4,60
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	395.665,88	79.798,69	20,17
SANEAMENTO	353.173,74	3.986,40	1,13
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	1.016.580,65	42.734,88	4,20
RESÍDUOS SÓLIDOS	32.902,50	0,00	0,00
PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONS. NATUREZA	111.720,00	0,00	0,00
<i>SERVIÇOS CULTURAIS RECREATIVOS E RELIGIOSOS</i>	<i>1.519.748,77</i>	<i>157.912,87</i>	<i>10,39</i>
CULTURA	520.437,62	41.967,87	8,06
DESPORTO, RECREIO E LAZER	990.047,62	41.967,87	8,06
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELÍGIOSAS	9.264,00	0,00	0,00
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>3.190.299,93</b>	<b>232.968,78</b>	<b>7,30</b>
<i>AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA</i>	<i>4,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
INDÚSTRIA E ENERGIA	989.481,83	55.577,93	5,62
<i>TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES</i>	<i>1.802.456,39</i>	<i>79.390,85</i>	<i>4,40</i>
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	1.803.456,39	79.390,85	4,40
<i>COMÉRCIO E TURISMO</i>	<i>394.855,71</i>	<i>98.000,00</i>	<i>24,82</i>
MERCADOS E FEIRAS	160.572,71	98.000,00	61,03
TURISMO	234.283,00	0,00	0,00
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	2.502,00	0,00	0,00
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>988.457,07</b>	<b>124.704,32</b>	<b>12,62</b>
OPERAÇÕES DA DÍVIDA AUTARQUICA	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	0,00	0,00	0,00
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	988.457,07	124.704,32	12,60
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>11.553.128,67</b>	<b>1.524.066,11</b>	<b>13,19</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

### 2.2. Plano Actividades Municipal

Ao nível da execução do Plano de Actividades Municipal (**Quadro 3**) o grau de execução anual foi de 55%, correspondendo a um valor executado de 946.345,68€ face a uma previsão inicial de 1.734.828,42€.

No ano de 2011, a taxa de execução foi de 49% (**Quadro 4**) face ao valor orçamentado (2.171.892,36€).

**Quadro 3 - Execução Anual do Plano de Actividades Municipal (2012)**

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2012)	Executado no ano 2012	Grau de Execução 2012
	(€)	(€)	(%)
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>1.058.080,34</b>	<b>705.163,05</b>	<b>66,65</b>
EDUCAÇÃO	403.406,75	299.539,11	74,25
SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO	403.406,55	299.539,11	74,25
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	265.696,53	177.782,66	66,91
ACÇÃO SOCIAL	265.696,53	177.782,66	66,91
SERVIÇOS CULTURAIS RECREATIVOS E RELIGIOSOS	362.924,26	202.311,28	55,74
CULTURA	156.310,27	91.529,17	58,56
DESPORTO, RECREIO E LAZER	55.033,39	32.214,00	58,54
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	151.580,60	78.568,11	51,83
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>236.019,47</b>	<b>92.863,73</b>	<b>39,35</b>
COMÉRCIO E TURISMO	27,00	0	0
MERCADOS E FEIRAS	10,00	0	0
TURISMO	17,00	0	0
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	235.992,47	92.863,73	39,35
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>406.360,61</b>	<b>113.965,90</b>	<b>28,05</b>
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	406.360,61	113.965,90	28,05
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>1.734.828,42</b>	<b>946.345,68</b>	<b>54,55</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

**Quadro 4 - Execução Anual do Plano de Actividades Municipal (2011)**

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2011) (€)	Executado no ano 2011 (€)	Grau de Execução 2011 (%)
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>1.358.072,68</b>	<b>771.215,43</b>	<b>56,79</b>
EDUCAÇÃO	372.321,73	245.781,46	66,01
SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO	372.321,73	245.781,46	66,01
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	277.199,96	138.002,50	49,78
ACÇÃO SOCIAL	277.199,96	138.002,50	49,78
SERVIÇOS CULTURAIS RECREAT. E RELIGIOSOS	615.584,08	381.914,22	62,04
CULTURA	272.200,61	169.432,97	62,25
DESPORTO, RECREIO E LAZER	60.104,29	30.771,22	51,20
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	283.279,18	181.710,03	64,15
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>411.203,18</b>	<b>180.201,32</b>	<b>43,82</b>
COMÉRCIO E TURISMO	60.990,25	45.510,00	74,62
MERCADOS E FEIRAS	2.507,00	0,00	0,00
TURISMO	58.483,25	45.510,00	77,82
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	350.213,11	134.691,32	38,46
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>318.804,92</b>	<b>107.434,78</b>	<b>33,70</b>
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	318.804,92	107.434,78	33,70
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>2.171.892,36</b>	<b>1.061.091,03</b>	<b>48,86</b>

### 2.3. Grandes Opções do Plano

A execução anual das Grandes Opções do Plano, constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades Municipal, foi, no ano de 2012, de 31%, correspondendo a um valor executado de 3.270.419,78€ face a uma previsão inicial de 10.651.630,90€ (**Quadro 5**).

No ano de 2011 a taxa de execução foi de 19% (**Quadro 6**) face ao valor orçamentado (13.725.021,03€).

De registar, assim, **um aumento da execução orçamental no ano de 2012, face ao ano anterior, nos Planos de Investimento e de Actividades. Em termos globais (Grandes Opções do Plano) esse aumento foi de 12%.**

Considera-se que os resultados atingidos ao nível da execução orçamental só são possíveis **pelo rigor e realismo que temos tido na preparação dos orçamentos municipais.** Temos referido nas suas notas introdutórias que se trata de orçamentos de consolidação de dívida e que procuram contribuir para a sustentabilidade financeira do Município. Têm sido



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

realizados "orçamentos realistas e à medida daquilo que o concelho pode e consegue gerar ao nível de receita." (in Orçamento Ano 2011)

**Quadro 5 - Execução Anual das Grandes Opções do Plano (2012)**

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2012)	Executado no ano 2012	Grau de Execução 2012
	(€)	(€)	(%)
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>126.577,94</b>	<b>83.371,10</b>	<b>65,87</b>
SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	87.206,94	49.018,10	56,21
ADMINISTRAÇÃO GERAL	87.206,94	49.018,10	56,21
SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	39.371,00	34.353,00	87,25
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	39.371,00	34.353,00	87,25
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>6.132.970,60</b>	<b>2.634.068,38</b>	<b>42,95</b>
EDUCAÇÃO	2.082.372,93	1.276.547,54	61,3
ENSINO NÃO SUPERIOR	1.678.966,38	977.008,43	58,19
SAÚDE	54.849,74	0,00	0,00
SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	54.849,74	0,00	0,00
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	336.933,03	192.367,03	57,09
ACÇÃO SOCIAL	336.933,03	192.367,03	57,09
HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	1.945.966,02	205.590,18	10,56
HABITAÇÃO	353.292,54	27.511,95	7,79
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	246.732,61	93.145,85	37,75
SANEAMENTO	148.098,41	19.486,59	13,16
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	989.364,90	938,49	0,09
RESÍDUOS SÓLIDOS	34.580,22	4.785,82	13,84
PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONS. NATUREZA	173.897,34	59.721,48	34,34
SERVIÇOS CULTURAIS RECREATIVOS E RELIGIOSOS	1.712.848,88	959.563,63	56,02
CULTURA	509.673,86	201.651,57	39,56
DESPORTO, RECREIO E LAZER	1.042.330,42	679.343,95	65,18
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	160.844,60	78.568,11	48,85
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>2.974.595,56</b>	<b>194.928,43</b>	<b>6,55</b>
INDÚSTRIA E ENERGIA	1.019.329,66	12.544,00	1,23
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1.676.180,51	81.855,34	4,88
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	1.676.180,51	81.855,34	4,88
COMÉRCIO E TURISMO	43.085,92	7.665,10	17,79
MERCADOS E FEIRAS	7.684,36	7.665,36	99,75
TURISMO	35.401,56	0,00	0,00
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	235.995,47	92.863,73	39,35
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>1.417.486,80</b>	<b>358.051,87</b>	<b>25,26</b>
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	1.417.486,65	358.051,87	25,26
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>10.651.630,90</b>	<b>3.270.419,78</b>	<b>30,70</b>



RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

Quadro 6 - Execução Anual das Grandes Opções do Plano (2011)

Rubricas	Orçamentado (Previsto no ano 2011) (€)	Executado no ano 2011 (€)	Grau de Execução 2011 (%)
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	<b>522.619,60</b>	<b>178.032,48</b>	<b>34,07</b>
SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	396.984,20	136.457,58	34,37
ADMINISTRAÇÃO GERAL	396.984,20	136.457,58	34,37
SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	125.635,40	41.574,90	33,09
PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	125.635,40	41.574,90	33,09
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	<b>8.293.636,15</b>	<b>1.761.815,46</b>	<b>21,24</b>
EDUCAÇÃO	3.084.041,81	839.679,61	27,23
ENSINO NÃO SUPERIOR	2.711.720,08	593.898,15	21,90
SAÚDE	58.236,44	1.527,25	2,62
SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAÚDE	58.236,44	1.527,25	2,62
SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	417.424,63	222.596,54	53,33
ACÇÃO SOCIAL	417.424,63	222.596,54	53,33
HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	2.598.600,42	158.184,97	6,09
HABITAÇÃO	601.263,74	27.675,00	4,60
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	395.665,88	79.798,69	20,17
SANEAMENTO	353.173,74	3.986,40	1,13
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	1.016.580,65	42.734,88	4,20
RESÍDUOS SÓLIDOS	32.902,50	0,00	0,00
PROTECÇÃO DO MEIO AMBIEN. E CONS. NATUREZA	199.013,91	3.990,00	2,00
SERVIÇOS CULTURAIS RECREAT. E RELIGIOSOS	2.135.332,85	539.827,09	25,28
CULTURA	792.638,23	211.400,84	26,67
DESPORTO, RECREIO E LAZER	1.050.151,44	146.716,22	13,97
OUTRAS ACTIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS	292.543,18	181.710,03	62,11
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	<b>3.601.503,29</b>	<b>413.170,10</b>	<b>11,47</b>
INDÚSTRIA E ENERGIA	989.481,83	55.577,93	5,62
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1.803.456,39	79.390,85	4,40
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	1.803.456,39	79.390,85	4,40
COMÉRCIO E TURISMO	455.845,96	143.510,00	31,48
MERCADOS E FEIRAS	163.079,71	98.000,00	60,09
TURISMO	292.766,25	45.510,00	15,54
OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS	352.715,11	134.691,32	38,19
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	<b>1.307.261,99</b>	<b>232.139,10</b>	<b>17,76</b>
DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	1.307.261,99	232.139,10	17,76
<b>ESFORÇO TOTAL DO MUNICÍPIO</b>	<b>13.725.021,03</b>	<b>2.585.157,14</b>	<b>18,84</b>



**2.4. Orçamento**

**2.4.1. Orçamento da Receita**

**Receitas Correntes**

No ano de 2012 executou-se 49% do montante inicialmente previsto (**Quadro 7**) para as receitas correntes, equivalendo a 5.467.545,51€. No ano de 2011 foi obtida uma execução de 52%, correspondendo a uma receita corrente de 5.623.194,59€.

**Quadro 7 - Composição das Receitas Correntes (2011 e 2012)**

Composição	Ano 2011			Ano 2012		
	Dotação (€)	Execução (€)	Execução (%)	Dotação (€)	Execução (€)	Execução (%)
01. Impostos Directos	487.568,97	543.078,07	111,40	471.178,43	358.435,76	76,07
02. Impostos Indirectos	100.000,00	186,18	0,20	1.972,70	654,42	33,17
04. Taxas, multas e outras penalidades	383.977,50	28.927,94	7,50	36.950,27	16.833,45	45,56
05. Rendimentos de propriedade	1.016.262,22	357.589,93	35,20	3.278.098,88	290.803,53	8,87
06. Transferências correntes	5.797.190,18	3.998.375,24	69,00	5.719.678,50	4.095.211,28	71,60
07. Venda de bens e serviços correntes	2.972.207,89	665.396,82	22,40	1.475.247,01	688.088,86	46,64
08. Outras receitas correntes	70.928,82	29.640,41	41,80	79.416,56	17.518,21	22,06
<b>Total das Receitas Correntes</b>	<b>10.828.135,58</b>	<b>5.623.194,59</b>	<b>51,90</b>	<b>11.062.542,35</b>	<b>5.467.545,51</b>	<b>49,42</b>

No **Quadro 8** é possível analisar o comportamento de cada uma das componentes da receita corrente. Em termos globais regista-se um decréscimo das receitas correntes, em relação ao ano de 2011, de 3% a que corresponde menos 155.637,08€. A descida mais significativa foi nos impostos directos (menos 184.642,31€) apenas compensada, parcialmente, pelo aumento das transferências correntes (2%) e pela venda de bens e serviços correntes (3%) num valor total de 119.528,08€.

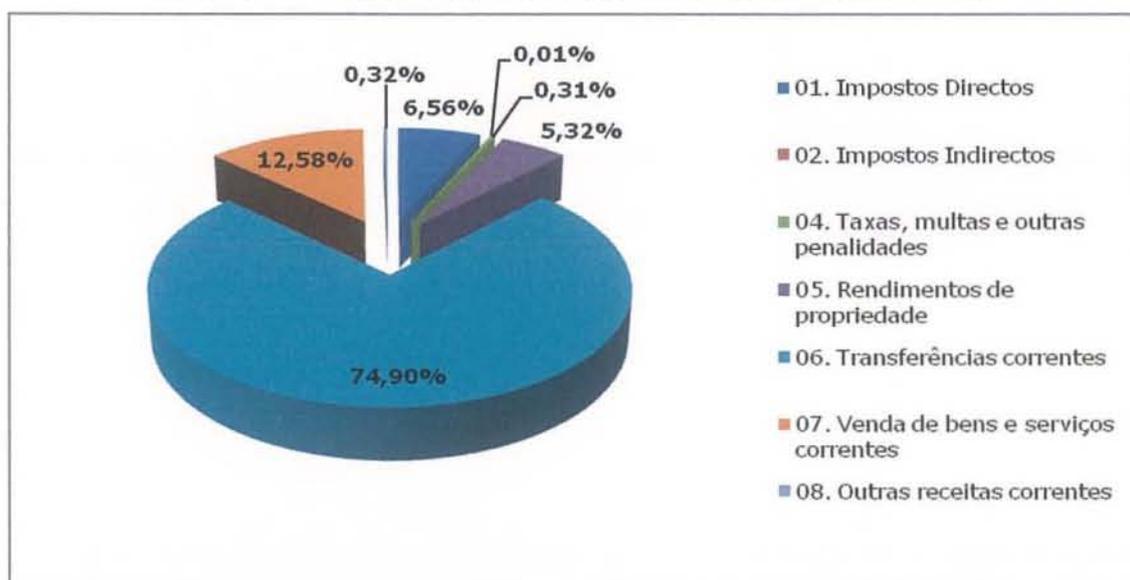
## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

**Quadro 8 – Taxa de Crescimento, por componente, da Receita Corrente  
(2011 - 2012)**

Composição	Execução Receita (2011) (€)	Execução Receita (2012) (€)	Tx. Cresc. Receita (2011- 2012) (%)
01. Impostos Diretos	543.078,07	358.435,76	-52
02. Impostos Indiretos	186,18	654,42	72
04. Taxas, multas e outras penalidades	28.927,94	16.833,45	-72
05. Rendimentos de propriedade	357.589,93	290.803,53	-23
06. Transferências correntes	3.998.375,24	4.095.211,28	2
07. Venda de bens e serviços correntes	665.396,82	688.088,86	3
08. Outras receitas correntes	29.640,41	17.518,21	-69
<b>Total das Receitas Correntes</b>	<b>5.623.194,59</b>	<b>5.467.545,51</b>	<b>-3</b>

As principais componentes das receitas correntes mantêm-se em relação ao ano de 2011 (**Gráfico 1**) embora as rubricas 06. *Transferências correntes* e 07. *Vendas de bens e serviços correntes* tenham registado um aumento (de 71,11% para 74,90% e de 11,83% para 12,58%, respetivamente) e a rubrica 01. *Impostos Diretos* tenha sofrido uma diminuição (de 9,66% para 6,56%).

**Gráfico 1 – Composição das Receitas Correntes (2012)**



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

Desagregando-se as principais rubricas das receitas correntes (**Quadro 9 a 11**) retiram-se as seguintes conclusões em relação ao ano de 2011:

1. As transferências correntes (Quadro 9) aumentaram 96.836,07€, embora as transferências da administração central (fundo de equilíbrio financeiro, fundo social municipal e participação variável no IRS), principal componente das receitas correntes, tenham decrescido em 1.212,39€.
2. A rubrica de "venda de bens e serviços correntes" (Quadro 10), que representa 13% das receitas correntes e registou uma execução de 47%, sofreu uma variação positiva de 22.692,04€.
3. Conforme já tinha sido referido, os impostos diretos (Quadro 11) passaram a constituir 7% das receitas correntes, com uma receita cobrada de 358.435,76€ contra uma receita de 543.078,07€ cobrada em 2011 e que representava 10% das receitas totais.
4. **A rubrica de "impostos diretos" sofreu um decréscimo acentuado no valor de 184.642,31€, com destaque para a diminuição de 101.729,56€ na receita proveniente do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) em consequência da aplicação da taxa mínima.** A registar também a diminuição da receita arrecadada com o IMT (imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis) e a DERRAMA, num valor total de 89.812,04€, em consequência direta da crise económica e financeira.

**Quadro 9 – Desagregação da Rubrica "Transferências Correntes" (2011 - 2012)**

Rubrica/Sub-Rubrica	Executado/Cobrado 2011 (€)	Executado/Cobrado 2012 (€)	Variação (2012 - 2011) (€)	Total da Rubrica (2012) (%)
<b>Rubrica 06 -Transferências correntes</b>	<b>3.998.375,21</b>	<b>4.095.211,28</b>	<b>96.836,07</b>	<b>74,90</b>
Fundô de Equilíbrio Financeiro	3.165.298,39	3.170.384,00	5.085,61	77,42
Fundo Social Municipal	83.100,00	78.973,00	-4.127,00	1,93
Participação variável no IRS	68.463,00	66.292,00	-2.171,00	1,62
Transportes Escolares	22.592,00	22.592,00	0,00	0,55
STAPE	13.050,00	0,00	-13.050,00	0,00
DGAI - Direcção Geral Administração Interna	0,00	284,28	284,28	0,01
Instituto de Emprego	74.536,21	121.160,49	46.624,28	2,96
DREARENTEJO	81.521,71	100.888,10	19.366,39	2,46
Outros	19.057,97	65.436,68	46.378,71	1,60
Ministério da Educação Delegação de competências	433.309,76	377.540,46	-55.769,30	9,22
Fundos Comunitários	37.446,17	91.660,27	54.214,10	2,24



*[Handwritten signatures and notes in blue ink]*

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013**

**Quadro 10 – Desagregação da Rubrica “Venda de Bens e Serviços Correntes” (2011 - 2012)**

Rubrica/Sub-Rubrica	Executado/Cobrado 2011 (€)	Executado/Cobrado 2012 (€)	Varição (2012 - 2011) (€)	Total da Rubrica (2012) (%)
<b>Rubrica 07 -Venda de Bens e Serviços Correntes</b>	<b>665.396,82</b>	<b>688.088,86</b>	<b>22.692,04</b>	<b>12,58</b>
<i>Venda de Bens</i>	<i>281.087,58</i>	<i>265.623,09</i>		
Produtos alimentares e bebidas	32.695,99	32.164,44	-531,55	-2,34
Água	237.365,04	231.643,11	-5.721,93	-25,22
Venda de publicações	1.400,94	1.611,04	210,10	0,93
Outros	9.625,61	204,50	-9.421,11	-41,52
<i>Serviços</i>	<i>13.314,57</i>	<i>17.616,22</i>		
Outros	11.226,07	16.412,22	5.186,15	22,85
Serviços desportivos	2.088,50	1.204,00	-884,50	-3,90
<i>Serviços Específicos das Autarquias</i>	<i>342.477,15</i>	<i>379.893,42</i>		
Saneamento	86.525,80	92.139,86	5.614,06	24,74
Resíduos sólidos	95.589,87	107.419,53	11.829,66	52,13
Transportes escolares	17.531,88	22.834,94	5.303,06	23,37
Cemitérios	2.250,79	3.303,75	1.052,96	4,64
Mercados e Feiras	510,12	510,12	0,00	0,00
Contratos de Água	4.450,36	2.441,60	-2.008,76	-8,85
Outros	135.618,33	151.243,62	15.625,29	68,86
<i>Rendas</i>	<i>16.518,16</i>	<i>12.706,12</i>		
Habituação	1.903,18	1.854,88	-48,30	-0,21
Edifícios	14.614,98	10.851,24	-3.763,74	-16,59
<i>Outras</i>	<i>11.999,36</i>	<i>12.250,01</i>		
Rendas de Terrenos	11.999,36	12.250,01	250,65	1,10



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

### Quadro 11 – Desagregação da Rubrica “Impostos Diretos” (2011 - 2012)

Rubrica/Sub-Rubrica	Executado/Cobrado 2011 (€)	Executado/Cobrado 2012 (€)	Variação (2012 - 2011) (€)	Total da Rubrica (2012) (%)
<b>Rubrica 01- Impostos Diretos</b>	<b>543.078,07</b>	<b>358.435,76</b>	<b>-184.642,31</b>	<b>33,17</b>
Imposto Municipal sobre imoveis (IMI)	262.234,53	160.504,97	-101.729,56	44,78
Imposto Único de circulação	67.284,49	74.183,78	6.899,29	20,70
Imposto Municipal sobre transmissões onerosas de imoveis (IMT)	169.710,82	101.642,12	-68.068,70	28,36
DERRAMA	43.848,23	22.104,89	-21.743,34	6,17

Por último, uma referência à rubrica de “taxas, multas e outras penalidades” (**Quadro 12**), que tem vindo a descer desde o ano de 2010 acompanhando a tendência geral de crise económica e financeira e abrandamento da economia. No ano de 2012 o decréscimo registado foi de 12.094,49€.

### Quadro 12 – Desagregação da Rubrica “Taxas, Multas e Outras Penalidades” (2011 - 2012)

Rubrica/Sub-Rubrica	Executado/Cobrado 2011 (€)	Executado/Cobrado 2012 (€)	Variação (2011 - 2012) (€)	Total da Rubrica (%)
<b>Rubrica 04 - Taxas, Multas e Outras Penalidades</b>	<b>28.927,94</b>	<b>16.833,45</b>	<b>-12.094,49</b>	<b>0,31</b>
<i>Taxas Específicas da Autarquia</i>	26.336,87	14.462,61	-11.874,26	85,92
Loteamentos e Obras	20.010,31	8.267,54	-11.742,77	
Caça, uso e porte de arma	136,03	208,93	72,90	
Velocípedes	954,04	334,4	-619,64	
Outros	5.131,49	5.519,79	388,30	
Taxa Depósito Ficha técnica	0	11,95	11,95	
Taxa Emissão Certificado de Registo	105	120,00	15,00	
<i>Multas e Outras penalidades</i>	2.591,07	2.370,84	-220,23	14,08
Juros de mora	1.106,11	1.487,11	381,00	
Multas e outras penalidades	1.484,96	883,73	-601,23	



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

### Receitas de Capital

No ano de 2012 foram executadas 38% do montante inicialmente previsto (**Quadro 13**) para as receitas de capital, equivalendo a 3.719.929,23€. No ano de 2011 foi obtida uma execução de 29%, correspondendo a uma receita de capital de 3.628.958,22€.

**Quadro 13 - Composição das Receitas de Capital (2011 e 2012)**

Composição	Ano 2011			Ano 2012		
	Dotação (€)	Execução (€)	Execução (%)	Dotação (€)	Execução (€)	Execução (%)
09. Venda de bens de investimento	1.650.341,15	113.943,12	6,90	1.956.132,61	12.693,60	0,65
10. Transferências de capital	10.365.992,18	2.913.794,76	28,11	7.846.553,64	3.307.235,63	42,15
11. Activos financeiros	0	0	0,00	1,00	0,00	0,00
12. Passivos financeiros	601.222,34	601.222,34	100,00	2,00	400.000,00	20000000,00
13. Outras receitas de capital	0	0	0,00	2,00	0,00	0,00
<b>Total das Receitas Capital</b>	<b>12.617.558,67</b>	<b>3.628.958,22</b>	<b>28,76</b>	<b>9.802.691,25</b>	<b>3.719.929,23</b>	<b>37,95</b>

No **Quadro 14** é possível analisar o comportamento de cada uma das componentes da receita de capital. Em termos globais regista-se um aumento das receitas de capital, em relação ao ano de 2011, de 2,5% a que corresponde mais 90.971,01€. A única subida registada foi nas transferências de capital, no valor de 393.440,87€, e o maior decréscimo foi nos passivos financeiros (201.222,34€) em resultado da diminuição do empréstimo de curto prazo (de 601.222,34€ em 2011 para 400.000€ em 2012).



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

**Quadro 14 – Taxa de Crescimento, por componente, da Receita Capital (2011 - 2012)**

Composição	Execução Receita (2011) (€)	Execução Receita (2012) (€)	Tx. Cresc. Receita (2011-2012) (%)
09. Venda de bens de investimento	113.943,12	12.693,60	-88,86
10. Transferências de capital	2.913.794,76	3.307.235,63	13,50
11. Activos financeiros	0,00	0,00	0,00
12. Passivos financeiros	601.222,34	400.000,00	-33,47
13. Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00
<b>Total das Receitas Capital</b>	<b>3.628.958,22</b>	<b>3.719.929,23</b>	<b>2,51</b>

As receitas de capital são, essencialmente, constituídas pelas “transferências de capital” (89%) e registaram um aumento de 393.440,87€ (**Quadro 15**) em resultado do crescimento das transferências de programas comunitários (322.451,27€) evidenciando o esforço financeiro do Município na execução das obras/projetos financiados.

No ano de 2012 o valor transferido para o Município a título de participações financeiras em projetos comunitários foi de 1.183.645,63€.

**Quadro 15 – Desagregação da Rubrica “Transferências de Capital” (2011 - 2012)**

Rubrica/Sub-Rubrica	Executado/Cobrado 2011 (€)	Executado/Cobrado 2012 (€)	Varição (2011 - 2012) (€)	Total da Rubrica (%)
<b>Rubrica 10- Transferências de Capital</b>	<b>2.913.794,76</b>	<b>3.307.235,63</b>	<b>393.440,87</b>	<b>42,15</b>
Fundo de Equilíbrio Financeiro	2.052.600,40	2.113.590,00	60.989,60	63,91
Outros	10.000,00	10.000,00	0,00	0,30
INALENTEJO e Outros Programa Comunitários	851.194,36	1.183.645,63	332.451,27	35,79



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

### 2.4.2. Orçamento da Despesa

#### Despesas Correntes

No ano de 2012 foram executadas 54% do montante inicialmente previsto (**Quadro 16**) em despesas correntes, equivalendo a 6.439.635,03€. No ano de 2011 foi obtida uma execução de 59%, correspondendo a despesas correntes no valor de 7.025.674,63€.

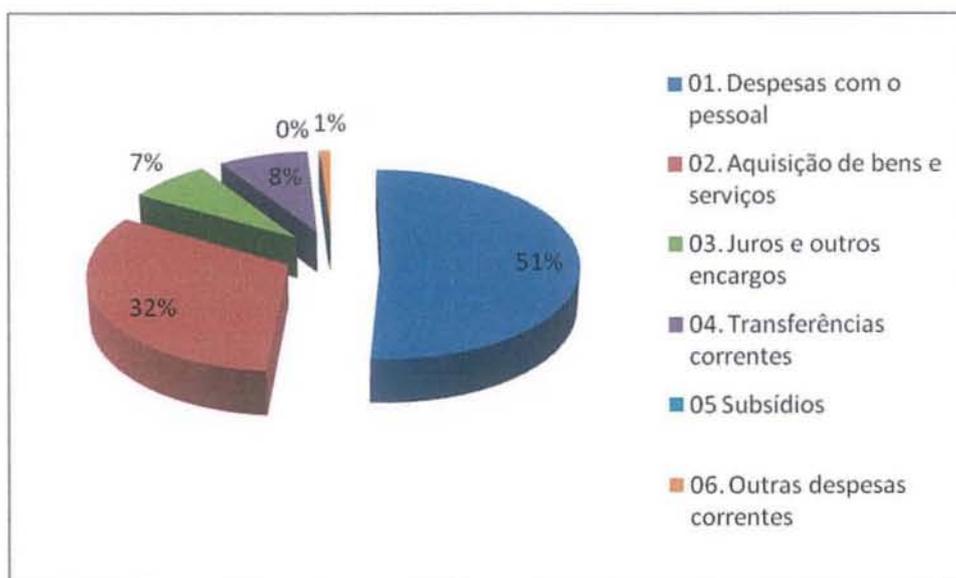
**Quadro 16 – Composição das Despesas Correntes (2011 e 2012)**

Composição	Ano 2011			Ano 2012		
	Dotação (€)	Execução (€)	Execução (%)	Dotação (€)	Execução (€)	Execução (%)
01. Despesas com o pessoal	4.097.399,42	3.523.042,30	85,98	3.489.624,07	3.297.596,58	94,50
02. Aquisição de bens e serviços	5.952.689,98	2.496.206,69	41,93	5.892.678,60	2.073.982,03	35,20
03. Juros e outros encargos	667.740,71	470.455,61	70,45	1.288.011,43	478.184,20	37,13
04. Transferências correntes	842.701,28	374.907,32	44,49	942.281,56	528.974,99	56,14
05 Subsídios	1,00	0,00	0,00	2,00	0,00	0,00
06. Outras despesas correntes	338.231,27	161.062,71	47,62	252.700,83	60.897,23	24,10
<b>Total das Despesas Correntes</b>	<b>11.898.763,66</b>	<b>7.025.674,63</b>	<b>59,05</b>	<b>11.865.298,49</b>	<b>6.439.635,03</b>	<b>54,27</b>

As despesas correntes são compostas, maioritariamente, por despesas com o pessoal (51%) e com aquisição de bens e serviços (32%) que constituem despesas fixas de funcionamento da autarquia. No **Gráfico 2** apresenta-se a composição das despesas correntes no ano de 2012.



Gráfico 2 - Composição das Despesas Correntes (2012)



Em termos de desagregação da rubrica de Despesas com Pessoal (**Quadro 17**), retiram-se as seguintes conclusões em relação ao ano de 2011:

1. A componente mais fixa das despesas com pessoal (remunerações dos titulares dos Órgãos de soberania, pessoal dos quadros, contratado, em regime de tarefa ou avença e pessoal em qualquer outra situação, incluindo os correspondentes subsídios de refeição, férias, e de natal) representou um encargo anual em 2012 de 2.589.788,04€, correspondendo a 79% dos custos com pessoal. De referir que este valor baixou em relação ao ano de 2011 (149.108,71€) em resultado da supressão do pagamento dos subsídios de férias e de natal de acordo com o previsto na LOE 2012.
2. Os custos com horas extraordinárias e ajudas de custo continuaram a descer no ano de 2012 por força da reestruturação e reorganização dos serviços, mas também, pelas alterações que resultaram da publicação da LOE 2012 relativas ao pagamento do trabalho extraordinário.
3. As despesas com pessoal desceram, em relação ao ano de 2011, 244.904,43€.
4. A rubrica das remunerações "com pessoal em qualquer outra situação" manteve a sua tendência crescente (12.480,31€) em consequência do aumento do número de pessoas em programas de ocupação e inserção profissional. A degradação das condições do mercado de trabalho na região, em especial no sector de construção civil, "empurraram" o concelho do Alandroal para uma taxa de desemprego das mais elevadas do distrito, levando ao aumento do número de solicitações de ingresso nos programas ocupacionais. **A Câmara tem procurado colaborar, numa altura em que as soluções de emprego são muito**

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

poucas ou nenhuma, minimizando as situações de carência financeira das famílias do concelho e encarando esta medida como um reforço das políticas de ação social que já desenvolve.

**Quadro 17 – Composição da Rubrica Despesas com o Pessoal (2011-2012)**

	2011 (€)	2012 (€)	VARIAÇÃO (2009-2012) (€)	VARIAÇÃO (2011-2012) (€)
Remuneração titulares órgãos soberania	37.682,51	74.043,20	-607,76	36.360,69
Remuneração pessoal dos quadros	1.770.146,19	1.704.042,73	6.402,07	-66.103,46
Pessoal contratado a termo	135.770,76	176.450,77	20.174,41	40.680,01
Pessoal em regime de tarefa ou avença	11.610,25	0,00	-302.422,72	-11.610,25
Pessoal em qualquer outra Situação	251.742,93	264.223,24	149.151,76	12.480,31
Subsídio de refeição	190.540,21	193.504,20	-12.136,24	2.963,99
Subsídio de Ferias e Natal	341.403,90	177.523,90	-157.457,65	-163.880,00
Horas extraordinárias	150.093,81	85.828,62	-212.811,26	-64.265,19
Ajudas de custo	42.919,88	34.347,99	-83.953,81	-8.571,89
Abono para falhas	10.056,71	10.975,97	9.236,39	919,26
Subsídio de turno	9.333,50	11.300,11	830,28	1.966,61
Indemnizações por cessação de funções	0,00	0,00	-2.268,00	0,00
Outros Suplementos	21.622,43	3.708,67	-32.798,74	-17.913,76
Encargos com a saúde	71.746,28	54.061,42	26.827,70	-17.684,86
Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	8.728,40	10.070,87	-11.416,41	1.342,47
Assistência na doença dos funcionários públicos	8.735,33	53.108,94	53.108,94	44.373,61
Segurança Social dos Funcionários	186.937,64	176.372,99	-29.972,70	-10.564,65
Segurança Social Reg.Geral	255.653,50	245.603,04	81.083,82	-10.050,46
Seguros	15.346,86	0,00	-21.600,91	-15.346,86
<b>TOTAL</b>	<b>3.520.071,09</b>	<b>3.275.166,66</b>	<b>-520.630,83</b>	<b>-244.904,43</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

Para além das despesas com pessoal também as despesas correntes foram reduzidas em 586.039,60€, conforme se verifica pela análise do **Quadro 18**. Este valor sobe para 645.448,31€ se comparamos com os valores das despesas correntes do ano de 2009.

**Quadro 18 – Evolução das Despesas Pagas na Rubrica de Pessoal e das Despesas Correntes**

	2011	2012	Varição (2009-2012)	Varição (2001-2012)
Despesas com Pessoal	3.520.071,09	3.275.166,66	-520.630,83	-244.904,43
Despesas Correntes	7.025.674,63	6.439.635,03	-645.448,31	-586.039,60

### Despesas de Capital

No ano de 2012 foram executadas 33% do montante inicialmente previsto (**Quadro 19**) em despesas correntes, equivalendo a 3.187.380,07€. No ano de 2011 foi obtida uma execução de 19%, correspondendo a despesas correntes no valor de 2.427.284,41€.

**Quadro 19 – Composição das Despesas Capital (2011 e 2012)**

Composição	Ano 2011			Ano 2012		
	Dotação (€)	Execução (€)	Execução (%)	Dotação (€)	Execução (€)	Execução (%)
07. Aquisição de bens de capital	11.233.211,09	1.394.868,71	12,42	8.532.663,51	2.277.446,28	26,69
08. Transferências de capital	246.898,27	119.345,32	48,34	359.322,03	24.333,88	6,77
09. Activos financeiros	1.000,00	0,00	0,00	2,00	0,00	0,00
10. Passivos financeiros	927.331,28	903.218,30	97,40	884.800,34	863.305,97	97,57
11. Outras despesas de capital	72.019,31	9.852,08	13,68	24.814,94	22.293,94	89,84
<b>Total das Despesas Capital</b>	<b>12.480.459,95</b>	<b>2.427.284,41</b>	<b>19,45</b>	<b>9.801.602,82</b>	<b>3.187.380,07</b>	<b>32,52</b>



**2.4.3. Orçamento da Receita/Orçamento da Despesa**

O princípio de equilíbrio do POCAL estabelece que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas sendo que as receitas correntes deverão ser, pelo menos, iguais às despesas correntes. (**Quadro 20**)

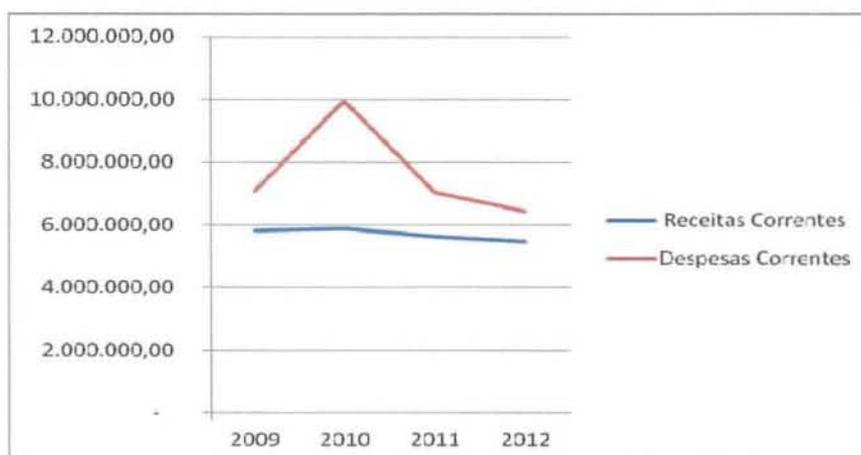
**Quadro 20 – Evolução das Despesas/Receitas Correntes (2011 – 2012)**

	2011 (€)	2012 (€)	Varição (2011-2012) (€)
Receitas Correntes	5.623.194,59	5.467.545,51	-155.649,08
Despesas Correntes	7.025.674,63	6.439.635,03	-586.039,60
<b>Varição (€)</b>	-1.402.480,04	-972.089,52	

As receitas correntes são insuficientes para cobrir o valor das despesas correntes em 972.089,52€, apesar da diminuição das despesas correntes em 586.039,60€. Conforme temos vindo a referir em anos anteriores, existe um “desequilíbrio estrutural de correntes” que é evidenciado, apesar da descida nas despesas, com a tendência decrescente ao nível das receitas (menos 155.649,08€).

Através da análise do **Gráfico 3** conseguimos visualizar o “desequilíbrio estrutural de correntes”, em que a linha correspondente às despesas correntes (linha vermelha) encontra-se sempre acima da linha azul (receitas correntes).

**Gráfico 3 – Despesas Correntes/Receitas Correntes (2009 - 2012)**



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

De referir, também, a descida progressiva das despesas correntes (linha vermelha), bastante abaixo da registada em 2009, mas também das receitas (linha azul), embora menos acentuada mas já abaixo do nível de 2009. Assim, e apesar de se caminhar no sentido da convergência entre as despesas e as receitas correntes o equilíbrio apenas se registará em caso de um aumento extraordinário da receita.

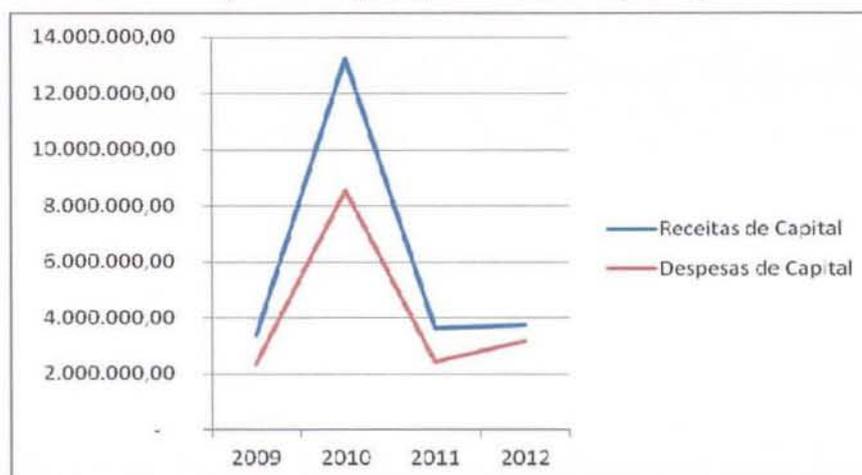
Quanto às **receitas/despesas de capital** verifica-se o inverso, isto é, as receitas de capital são superiores às despesas de capital (532.549,16€). No entanto, as receitas e as despesas de capital aumentaram em 2012, 90.971,01€ e 760.095,66€, respetivamente (**Quadro 21**). Conforme já foi referido anteriormente, o aumento das despesas de capital evidenciam o esforço do Município na conclusão das obras financiadas (na parte correspondente à contrapartida nacional que não foi financiada através de empréstimo bancário por não ter sido obtido excepcionamento para os limites de endividamento).

**Quadro 21 – Evolução das Despesas/Receitas Capital**

	2011 (€)	2012 (€)	Varição (2011-2012) (€)
Receitas de Capital	3.628.958,22	3.719.929,23	90.971,01
Despesas de Capital	2.427.284,41	3.187.380,07	760.095,66
<b>Varição (€)</b>	1.201.673,81	532.549,16	

Através da análise do **Gráfico 4** conseguimos visualizar que a linha das receitas de capital (linha azul) está sempre acima da linha das despesas de capital (linha vermelha).

**Gráfico 4 – Despesas Capital/Receitas Capital (2009-2012)**



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

Conforme já foi referido, as despesas de capital aumentaram refletindo o esforço do Município na conclusão das obras financiadas. No entanto, as receitas de capital acompanharam o esforço realizado sofrendo também um aumento.

A convergência entre as despesas e as receitas de capital (visível no Gráfico 4) evidencia o aumento das taxas de execução da receita já referidas nos pontos anteriores.

### 2.4.4. Rácios

De seguida apresentam-se os principais indicadores de gestão, rácios da receita (**Quadro 22**) e da despesa (**Quadro 23**) que comprovam as conclusões que têm vindo a ser apresentadas ao nível da execução orçamental das contas do Município no ano de 2012.

**Quadro 22 – Rácios da Receita**

Rácios	Ano 2011	Ano 2012
Impostos Directos/Receitas Correntes	0,10	0,07
Transferências Correntes/Receitas Correntes	0,71	0,75
Venda Bens Serviços/Receitas Correntes	0,12	0,13
Receitas Correntes/Receitas Totais	0,61	0,60
Receitas Capital/Receitas Totais	0,39	0,40

**Quadro 23 – Rácios da Despesa**

Rácios	2011	2012
Despesas Pessoal/Despesas Correntes	0,50	0,51
Aq. Bens Serviços/Despesas Correntes	0,36	0,32
Activos Financ./Despesas Capital	0,00	0,00
Passivos Finan./Despesas Capital	0,37	0,27
Despesas Correntes/Despesas Totais	0,74	0,67
Despesas Capital/Despesas Totais	0,26	0,33



**3. Análise da Situação Económica Financeira**

**3.1. Balanço**

O Balanço é um instrumento contabilístico que reflecte a situação económico-financeira do Município, evidenciando os seus pontos fortes e fracos, revelando, também, a sua situação patrimonial (activo e o passivo) num determinado momento do tempo.

O registo nas contas de imobilizado (contabilidade patrimonial) tem em conta a inventariação dos bens móveis e imóveis propriedade do Município de Alandroal e respectivas amortizações, de acordo com as regras definidas pelo POCAL, retirando as imobilizações em curso. No **Quadro 24** apresenta-se a evolução do imobilizado do ano de 2011 para 2012.

**Quadro 24 - Evolução do Imobilizado**

	2011 (€)	2012 (€)
Bens de Domínio Público	31.640.245,05	31.662.597,29
Imobilizado Incorpóreo	451.060,06	451.060,00
Imobilizado Corpóreo	6.599.443,75	6.880.785,80
Investimentos Financeiros	389.974,07	389.974,07
<b>Total</b>	<b>39.080.722,93</b>	<b>39.384.417,16</b>

De acordo com os valores constantes no Balanço foram, ainda, calculados os seguintes indicadores financeiros: Liquidez Geral, Endividamento e Autonomia Financeira (**Quadro 25 a 27**).

**Quadro 25 - Liquidez Geral**

	2011 (€)	2012 (€)
Dívidas curto prazo + Existências	1.211.883,13	990.783,59
Disponibilidades	1.035.903,99	563.259,53
Passivo curto prazo	5.893.423,59	7.250.680,23
<b>Liquidez Geral</b>	<b>0,38</b>	<b>0,21</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

### Quadro 26 – Endividamento

	2011 (€)	2012 (€)
Dívidas de Médio e Longo Prazo + Dív. Curto Prazo	19.606.574,97	20.249.642,63
Total dos Fundos Próprios + Passivo	42.396.950,83	42.277.330,86
<b>Endividamento= Dívida/Total Fundos Próprios + Passivo</b>	<b>0,46</b>	<b>0,48</b>

### Quadro 27 - Autonomia Financeira

	2011 (€)	2012 (€)
Fundos próprios	15.575.272,04	14.159.327,58
Activo Total	42.631.188,11	42.475.044,10
<b>Autonomia Financeira</b>	<b>0,37</b>	<b>0,33</b>

### 3.2. Evolução do Activo e Fundos Próprios

Com base no balanço apresenta-se no **Quadro 28** a evolução do Activo e dos Fundos Próprios do Município nos últimos 4 anos (2009-2012), destacando-se os seguintes aspetos:

1. O Imobilizado Bruto da autarquia tem vindo a aumentar.
2. Na sequência do "arranque" da aplicação de aprovisionamento/armazéns, e da realização do inventário à data de 31/12/2012, foi contabilizado, pela primeira vez, 154.549,09€ em existências (correspondendo ao stock de matérias-primas, subsidiárias e de consumo).
3. A rubrica de Fundos Próprios tem vindo a decrescer de forma progressiva. Esta situação deve-se, essencialmente, à obtenção de resultados líquidos negativos.
4. A análise mais técnica é apresentada no Relatório Anual de execução do plano de saneamento financeiro.



## RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013

### Quadro 28 - Evolução dos Activos e Fundos Próprios

	2009 (€)	2010 (€)	2011 (€)	2012 (€)
<b>Activo</b>				
<b>Imobilizado Bruto</b>	<b>59.608.207,79</b>	<b>61.881.473,12</b>	<b>64.230.108,28</b>	<b>66.491.792,34</b>
Bens de Domínio Público	31.640.245,05	31.640.245,05	31.640.245,05	31.662.597,29
Imobilizado em Curso	450.694,30	658.965,97	658.965,97	690.243,82
Imobilizado Incorpóreo	923.095,66	782.239,24	826.314,33	915.536,16
Imobilizado Corpóreo	26.215.223,71	28.410.048,79	30.714.608,86	32.833.441,00
Investimentos Financeiros	378.949,07	389.974,07	389.974,07	389.974,07
Amortizações Acumuladas	-20.234.659,58	-21.985.566,79	-23.800.167,31	-25.632.293,78
<b>Existências</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>154.549,09</b>
Matérias Primas	0,00	0,00	0,00	154.549,09
Produtos Acabados e em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
P.V.F	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Dívidas de Terceiros Curto prazo</b>	<b>392.771,89</b>	<b>769.488,87</b>	<b>1.211.883,13</b>	<b>990.783,59</b>
Cientes	313.095,86	316.220,97	408.013,22	475.423,64
Outros	79.676,03	453.267,90	803.869,91	515.359,95
Prov. p/ Cob. Dúvidosas	-39.281,74	-66.847,03	-81.701,09	-120.008,26
Depósitos/Caixa	559.329,91	1.172.462,37	1.035.903,99	563.259,53
Acréscimos e Diferimentos	42.359,89	39.801,73	35.161,11	26.961,59
<b>Total do Activo</b>	<b>40.328.728,16</b>	<b>41.810.812,27</b>	<b>42.631.188,11</b>	<b>42.475.044,10</b>
<b>Fundos Próprios</b>				
Património	26.104.269,41	26.212.541,18	26.212.541,18	26.213.080,88
Reservas	64.103,37	64.103,37	64.103,37	64.103,37
Resultados Transitados	-3.548.197,38	-7.052.958,21	-9.405.406,08	-10.652.284,46
Resultados Líquidos	-3.130.501,19	-1.731.153,00	-1.295.966,43	-1.465.572,21
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>19.489.674,21</b>	<b>17.492.533,34</b>	<b>15.575.272,04</b>	<b>14.159.327,58</b>



**3.3. Evolução e Estrutura do Endividamento**

O **Quadro 29** retrata a evolução e estrutura do endividamento no período entre 2009 e 2012.

**Quadro 29 Evolução e Estrutura do Endividamento (2009-2012)**

	2009 (€)	2010 (€)	2011 (€)	2012 (€)
<b>Passivo</b>				
<b>Dívida a Terceiros MLP</b>	<b>8.062.599,46</b>	<b>13.635.413,74</b>	<b>13.713.151,38</b>	<b>12.998.962,40</b>
Dívida Inst. Crédito (2312)	3.726.546,54	13.103.772,98	12.845.554,68	12.583.469,05
Dívida Fornecedores Imobilizado (2612+224+2614)	4.336.052,92	531.640,76	867.596,70	415.493,35
<b>Dívida a Terceiros/Curto Prazo</b>	<b>7.457.443,23</b>	<b>5.199.281,55</b>	<b>5.893.423,59</b>	<b>7.250.680,23</b>
Div. Instituições Crédito	645.000,00	645.000,00	601.220,34	400.000,00
Fornecedores (22,1 + 22.8 + 26.11)	4.815.366,74	687.884,83	4.344.973,99	5.787.296,24
Sector Público Estatal	420.044,51	98.033,49	10.498,75	32.695,02
Outras Dívidas (262+263+267+268)	1.577.031,98	3.768.363,23	936.730,51	1.030.688,97
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>5.058.908,83</b>	<b>6.015.224,39</b>	<b>7.215.103,82</b>	<b>7.752.520,46</b>
Acréscimos de Custos	344.029,79	345.296,56	299.849,15	106.372,08
Proveitos Diferidos	4.714.879,04	5.669.927,83	6.915.254,67	7.646.148,38
<b>Provisões</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>115.840,19</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>20.578.951,52</b>	<b>24.849.919,68</b>	<b>26.821.678,79</b>	<b>28.118.003,28</b>

**1. Evolução da Dívida a Terceiros de MLP: Empréstimos e Fornecedores**

A dívida de médio e longo prazo é constituída pelos empréstimos bancários e dívidas a fornecedores de médio e longo prazo.

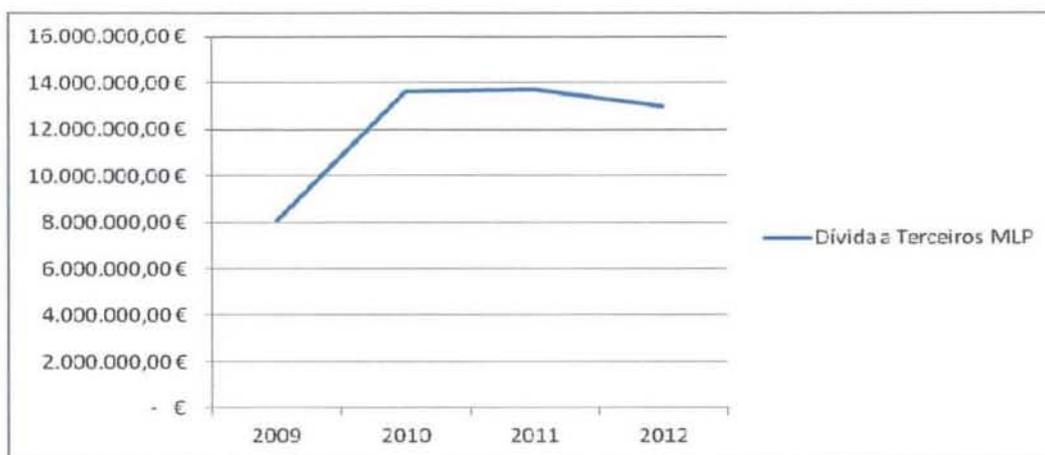
A dívida a instituições bancárias no final do ano de 2012 era de 12.583.469,05€, abaixo do valor apurado em 31 de Dezembro de 2011, em resultado das amortizações realizadas durante o ano.

Por outro lado, a dívida a fornecedores de médio e longo prazo, era de 415.493,35€, abaixo do valor apurado em 2011 (867.596,70€).



O **Gráfico 5** ilustra a evolução da dívida a terceiros de médio e longo prazo durante o período de análise.

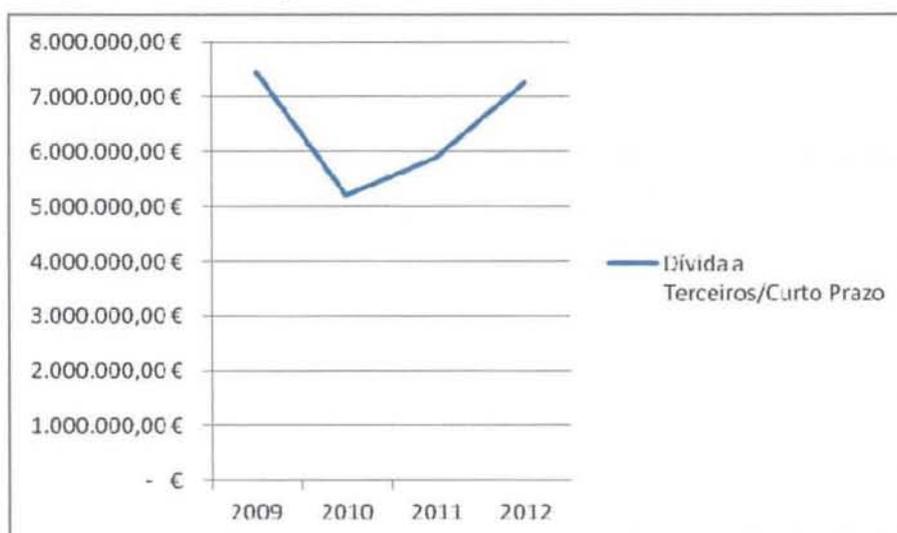
**Gráfico 5 – Evolução da Dívida a Terceiros de Médio e Longo Prazo**



## 2. Dívida a Terceiros de Curto Prazo

Relativamente à dívida a terceiros de curto prazo (**Gráfico 6**) registou-se um aumento de 1.357.256,64€. De registar um decréscimo no valor da dívida a instituições de crédito e um aumento, o mais significativo, na dívida a fornecedores.

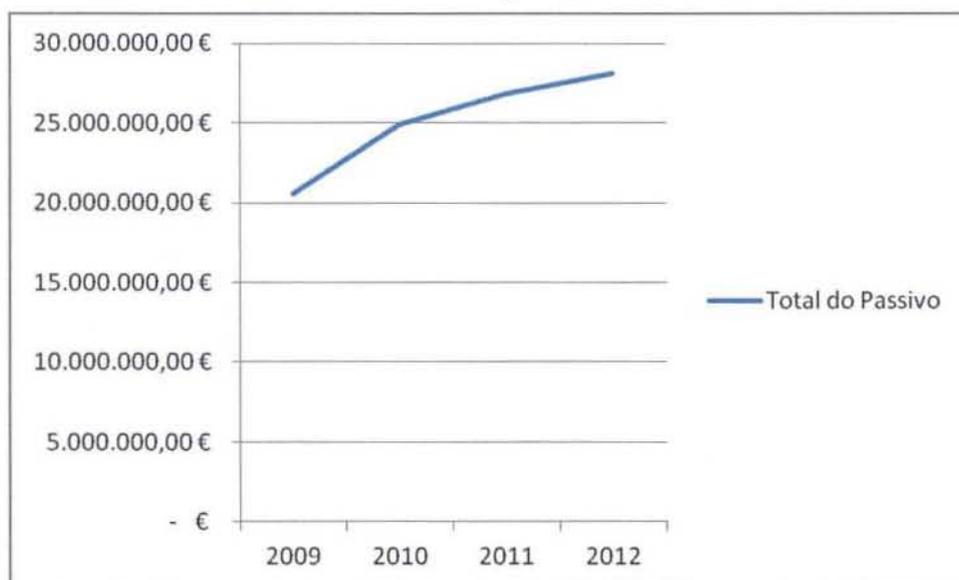
**Gráfico 6 – Evolução da Dívida a Terceiros de Curto Prazo**



## 2. Evolução do Passivo

O passivo do Município (**Gráfico 7**) continua a apresentar uma trajetória crescente em resultado do aumento da dívida a terceiros de curto prazo.

**Gráfico 7- Evolução do Passivo**



### **3.4. Limites de Endividamento**

Para a análise dos limites de endividamento deverá ser tido em conta as conclusões do relatório anual do Plano de Sanamento Financeiro.

### **3.5. Demonstração de Resultados**

No quadro seguinte (**Quadro 30**) apresenta-se a evolução registada na Demonstração de Resultados do Município entre os anos de 2009 a 2012 de onde se retiram as seguintes conclusões imediatas, remetendo-se uma análise mais aprofundada para o Relatório Anual de acompanhamento do Plano de Saneamento do Município:

1. Os proveitos têm vindo a diminuir. (**Gráfico 8**)
2. Os custos aumentaram. (**Gráfico 9**)
3. Os resultados líquidos do exercício continuam negativos. (**Gráfico 10**)

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2013**

**Quadro 30 - Evolução da Demonstração de Resultados (2008-2012)**

	2009	2010	2011	2012
<b>PROVEITOS</b>				
7112+7113 Vendas de Produtos	274.085,22	271.745,45	279.150,71	230.114,01
712 Prestação de Serviços	709.666,28	902.350,61	449.393,83	449.563,72
72 Impostos e Taxas	602.335,39	430.160,27	565.174,62	366.270,59
73 Proveitos Suplementares	29.525,67	6.950,79	34.479,54	38.644,25
74 Transferências e Subsídios Obtidos	6.601.905,42	6.523.382,20	6.049.629,65	6.166.867,98
<b>Total dos Proveitos</b>	<b>8.217.517,98</b>	<b>8.134.589,32</b>	<b>7.377.828,35</b>	<b>7.251.460,55</b>
<b>CUSTOS</b>				
61 Custo das Mercadorias e Matérias Consumidas	-	-	-	-
62 Fornecimentos e Ser. Externos	4.262.900,67	3.143.087,58	2.681.232,80	3.314.894,71
64 Custos com o Pessoal	4.110.210,75	3.911.661,59	3.332.317,32	3.087.290,07
66 Amort. Exercício	2.061.786,29	1.954.585,08	1.894.649,90	1.832.126,47
67 Provisões Exercício	-	27.565,29	14.854,06	38.307,17
63 Transferências e Subsídios Correntes	219.792,32	419.426,15	394.885,63	573.202,67
65 Outros Custos Operacionais	11.682,67	24.362,67	9.594,55	1.218,95
<b>Total dos Custos</b>	<b>10.666.372,70</b>	<b>9.480.688,36</b>	<b>8.327.534,26</b>	<b>8.847.040,04</b>
<b>Resultados Exploração ou Resultados Operacionais</b>	<b>-2.448.854,72</b>	<b>-1.346.099,04</b>	<b>-949.705,91</b>	<b>-1.595.579,49</b>
Prov. Ganhos Extraordinários	129.848,60	496.059,29	244.464,59	297.617,17
Custos Perdas Extraordinários	310.154,01	394.721,73	449.154,02	186.317,81
Proveitos e Ganhos Financeiros	936,31	618,92	274.577,92	389.193,79
Custos Perdas Financeiras	502.277,37	487.010,44	416.149,01	370.485,87
<b>Resultados Financeiros (Ganhos Financeiros - Perdas Financeiras)</b>	<b>-501.341,06</b>	<b>-486.391,52</b>	<b>-141.571,09</b>	<b>18.707,92</b>
<b>Resultados Correntes ou de Exploração/Operacionais - Resultados Financeiros)</b>	<b>-2.950.195,78</b>	<b>-1.832.490,56</b>	<b>-1.091.277,00</b>	<b>-1.576.871,57</b>
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>-3.130.501,19</b>	<b>-1.731.153,00</b>	<b>-1.295.966,43</b>	<b>-1.465.572,21</b>



Gráfico 8 – Evolução dos Proveitos

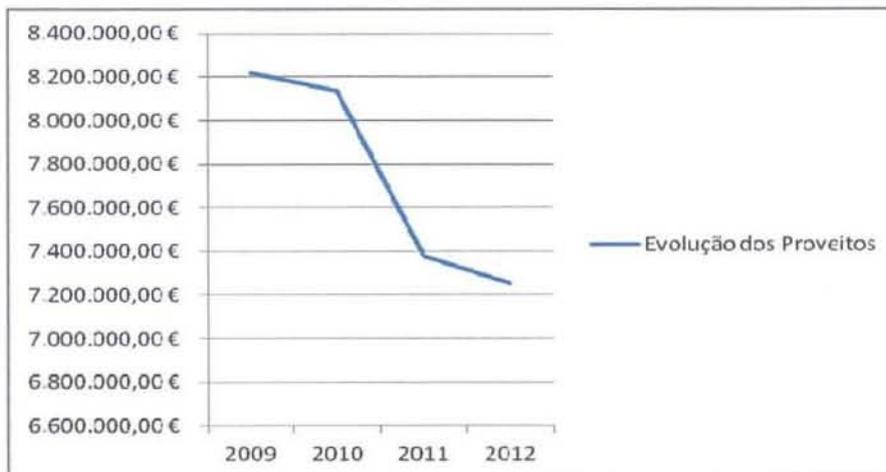
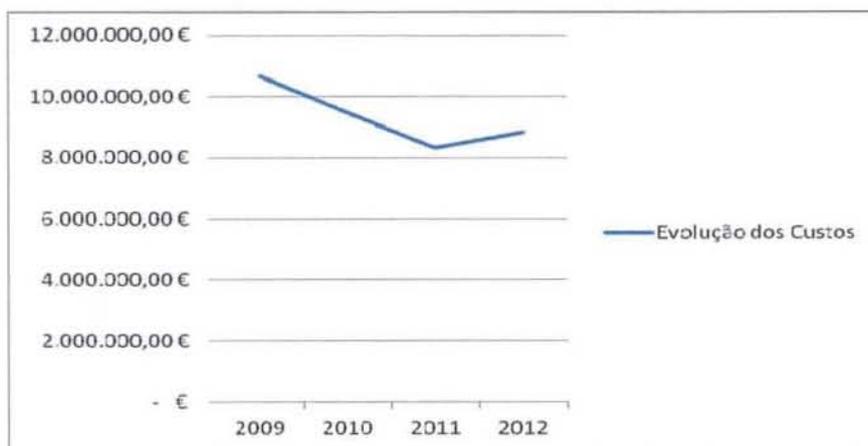


Gráfico 9 – Evolução dos Custos



O Município de Alandroal encerrou o ano de 2012 com **Resultados Líquidos negativos no montante de 1.465.572,21€.** (Gráfico 10)

Gráfico 10 - Evolução dos Resultado Líquidos

